

O PROBLEMA DAS *RESIDENTIAL SCHOOLS* NO CANADÁ: UMA PERSPECTIVA ATRAVÉS DA LITERATURA

Eduardo de Souza Saraiva¹;
Rubelise da Cunha²

¹Universidade Federal do Rio Grande – eduardosouza2404@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – rubeliseacunha@furg.br/rubelise@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Gênero Literário e Performance: As Narrativas Indígenas e a Literatura Contemporânea no Brasil e no Canadá”, coordenado pela Profa. Dra. Rubelise da Cunha, tem o objetivo de apresentar a leitura realizada a partir do conto ‘As it was in the beginning’, de Emily Pauline Johnson. A análise do texto em estudo mostrará que Johnson é precursora ao abordar na literatura como as *residential schools*, escolas que foram criadas pelo governo canadense e administradas pela igreja com o objetivo de “educar/civilizar” as crianças indígenas, causaram danos às comunidades ameríndias, como por exemplo, a destruição da cultura, da língua, dos costumes, o afastamento da família e o preconceito racial. O referencial teórico utilizado para embasar a análise do texto de Pauline Johnson está presente nos seguintes textos: **Magic weapons**: Aboriginal writers remaking community after residential school (2007), de Sam McKegney, que apresenta e analisa a escrita de autores indígenas, os quais estiverem dentro dos internatos; **From the iron house**: imprisonment in First Nations writing (2008), de Deena Rymhs, o qual discute, nas palavras da autora, uma escrita surgida no confinamento das *residential schools*; o texto de Jeannette Armstrong intitulado ‘The disempowerment of First North American Native peoples and empowerment through their writing’ (1998), no qual se tem a percepção sobre as experiências nos internatos; o artigo “‘For the child taken, for the parent left behind’: residential school narratives as acts of ‘survance’” (2012), de Renate Eigenbrod; e, também, o texto de Jeannette Armstrong intitulado “The Disempowerment of First North American Native Peoples and Empowerment Through Their Writing” (1998).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho pretende propor uma análise a partir do texto literário ‘As it was in the beginning’ presente na coletânea *Moccasin Maker*, publicada em 1913. A narrativa contada em primeira pessoa traz a narradora/personagem compartilhando sua experiência desde o momento em que é retirada da convivência de seus pais na comunidade indígena onde morava pelo Padre Paul e é levada para uma das *residential schools*. Ao longo do texto, Esther, nome dado à personagem por Padre Paul, relata a sua vivência da infância até a fase adulta nesse internato e como teve sua cultura, sua língua, e seus costumes destruídos de forma brutal, além de ser duplamente discriminada por ser de origem indígena e por ser mulher. O trabalho discutirá como a passagem das crianças ameríndias por essas escolas foram experiências traumáticas de violência, dor e sofrimento para as comunidades indígenas do Canadá. É através da vivência e, sobretudo, da sobrevivência dos ameríndios dentro das *residential schools*, que vai se originar, então, um *corpus*

literário advindo dessa experiência com vistas a denunciar os traumas e a opressão desses internatos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se datar o início das *residential schools* no Canadá a partir de 1884, com a inclusão de uma emenda ao *Indian Act*. O objetivo dessas escolas era o de destruir o indígena nas crianças fazendo com que elas deixassem sua identidade ameríndia e assimilassem a cultura do colonizador, considerada superior. No texto em análise é possível verificar tais aspectos. No momento em que Esther chega à escola, as suas roupas são imediatamente substituídas pelos uniformes da escola, ela é proibida de usar a própria língua nativa, sua amada língua como ela faz referência, o Cree, os seus costumes e a sua cultura são apagados por meio da força e da violência. Jeanette Armstrong (1998) em seu estudo diz que o método utilizado dentro das escolas tinha por objetivo o total desaparecimento da religião, dos costumes, da língua, dos valores das crianças nativas e tais procedimentos eram praticados com brutalidade pelos responsáveis dessas instituições. Sam McKegney (2007) argumenta que através das suas produções literárias, as autoras e os autores indígenas lidam com os traumas causados pelas instituições e o sufocamento de sua voz, a qual era substituída brutalmente pelos valores e pela língua do colonizador. Em 'As It Was in the Beginning', Esther sofre não somente por ter sido retirada de sua família e ter sua cultura aniquilada, mas também é discriminada por sua origem indígena. No momento em que Padre Paul tem consciência de que Laurence, seu sobrinho, tem intenção de casar com Esther, ele faz com que o jovem desista do casamento, alegando que Esther descendia de uma linhagem sanguínea incerta. Percebe-se com isso, que as formas de racismo e misoginia estavam presentes dentro das escolas e eram praticadas pelos padres e freiras que estavam à frente das *residential schools*.

4. CONCLUSÕES

A análise do texto de Pauline Johnson evidencia como as *residential schools* destruíram ou tentaram destruir a cultura, a língua e os costumes das crianças indígenas do Canadá, impondo sua cultura e apagando a dos ameríndios. É por meio da escrita e da literatura que se pode perceber o problema causado por essas escolas. Eigenbrod (2012) traz exemplos dessa escrita como um ato de resistência e de denúncia, evidenciando os atos desumanos e opressores dessas instituições. Essa temática é abordada com frequência na literatura indígena canadense a partir da segunda metade do século XX. Em 2014, a comissão "Truth and Reconciliation Commission of Canada" ouviu os relatos dos abusos sofridos pelos indígenas nas *residential schools* e transmitiu as sessões abertamente para o mundo todo pela internet, comprovando como este é um lado sombrio da história canadense que precisa ser trazido à tona e curado nas memórias dos indígenas. Com seu texto literário, Pauline Johnson é precursora enquanto escritora indígena que problematiza os traumas de uma nação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, J. The disempowerment of First North American Native peoples and empowerment through their writing. In: GOLDIE, T.; MOSES, D. D. **An Anthology of Canadian Native Literature in English**. Toronto: Oxford, 1998. Cap.4, p. 242-245.



EIGENBROD, R. 'For the child taken, for the parent left behind': residential school narratives as acts of 'survivance'. **English studies in Canada**, Canadá, v. 38, n. 3-4, p. 277-297, 2012.

MCKEGNEY, S. Magic weapons: **Aboriginal writers remaking community after residential school**. Winnipeg: University of Manitoba Press, 2007.

RYMHS, D. **From the iron house**: imprisonment in First Nations writing. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press, 2008.